



ANAIS DA VIII JORNADA SINGULAR
PEDAGOGIA

1º SEMESTRE DE 2024

ANAIS DA VIII JORNADA SINGULAR
PEDAGOGIA
1º SEMESTRE 2024

ANAIS DA VIII JORNADA SINGULAR PEDAGOGIA

São Paulo - 15 de junho de 2023

Realização LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Instituto Singularidades

Organizadoras
Profa. Dra. Denise Rampazzo da Silva
Profa. Dra. Fernanda Arantes
Profa. Ma. Sofia de Alencastro
Profa. Dra. Tathyana Gouvêa da Silva

Catlogação na Publicação
Serviço de Biblioteca
Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades

Direitos Autorais 2024

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS AOS AUTORES

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização expressa dos autores.

A revisão e normalização dos textos são de responsabilidade dos autores

ANAIS DA VIII JORNADA SINGULAR PEDAGOGIA

1º SEMESTRE 2024

VII Jornada Singular (2023: São Paulo, SP)
Anais / 2º semestre de Pedagogia, 15 de jun. em
São Paulo,
SP. -- São Paulo, Instituto Singularidades, 2024.
p.32: il. 390 Kb.

ISSN: 2794 - 9261

1. Educação 2. Pedagogia 3. Projeto Educacional 4.
Prática de ensino 5. Didática I. Silva, Denise Rampazzo da,
org. II. Arantes, Fernanda org. III. Alencastro, Sofia de, org. IV.
Silva, Tathyana Gouvêa d, org. V. Título

CDD 370.5

Elaborado por Karina Souza – CRB/8: 8703

São Paulo, Brasil
15 de junho de 2024
Licenciatura em Pedagogia
Instituto Singularidades
Acervo Digital

Comissão organizadora da VIII Jornada Singular

Profa. Dra. Denise Rampazzo da Silva

Profa. Dra. Fernanda Arantes

Profa. Ma. Sofia de Alencastro

Profa. Dra. Tathyana Gouvêa da Silva

Comissão científica

Profa. Dra. Tathyana Gouvea da Silva
(Coordenação de Curso – Instituto Singularidades)

Profa. Dra. Denise Rampazzo da Silva
(Docente – Curso de Pedagogia – Instituto Singularidades)

Profa. Dra. Fernanda Arantes
(Docente – Curso de Pedagogia – Instituto Singularidades)

Profa. Ma. Sofia de Alencastro
(Docente – Curso de Pedagogia – Instituto Singularidades)

Orientadoras:

Profa. Dra. Denise Rampazzo da Silva
(Docente – Curso de Pedagogia – Instituto Singularidades)

Profa. Dra. Elizabeth dos Reis Sanada
(Docente – Curso de Pedagogia – Instituto Singularidades)

Profa. Dra. Fernanda Arantes
(Docente – Curso de Pedagogia – Instituto Singularidades)

Profa. Ma. Sofia de Alencastro
(Docente – Curso de Pedagogia – Instituto Singularidades)

Pareceristas *ad hoc*

Profa. Dra. Alcione Piva

Profa. Dra. Angela Di Paolo

Prof. Esp. Artur Berberian Filho

Profa. Ma. Cristiane Mori

Prof. Leandro Paccagnella

Profa. Ma. Sylvania Francisca de Jesus

Esp. Soraia Silva

Profa. Ma. Viviane Anselmo

Apresentação do Anais da VIII Jornada

Para essa publicação, destacamos um conjunto de trabalhos que abordam questões fundamentais para a educação, desde a infância até a adolescência, explorando temas como identidade docente, interdisciplinaridade, inclusão, educação integral e cultura afro-brasileira.

Em “Xequerê: o programa de rádio como possibilidade de ampliação do repertório cultural na primeira infância”, Marina Man e Pedro Henrique Ramos exploram o uso do programa de rádio como um recurso para expandir o repertório cultural das crianças na primeira infância. A proposta traz um olhar inovador sobre a mediação cultural, considerando o rádio como ferramenta educativa. Além deste projeto seguem nove monografias, a saber:

Em “A identidade do professor na sala de aula: uma potência esquecida”, Reinaldo Fernandes Junior enfatiza a importância da identidade do professor no processo educativo, discutindo como a valorização e a expressão dessa identidade podem impactar positivamente o ambiente escolar e a aprendizagem dos alunos.

A prática docente é também apresentada por Thaís Alquéres em “Adolescência e educação: possíveis conciliações”, ao abordar as complexidades da adolescência no contexto escolar e propõe formas de conciliar as necessidades específicas dos adolescentes com as práticas educacionais, promovendo o desenvolvimento equilibrado e o engajamento. Nessa perspectiva também temos o trabalho “Práticas pedagógicas inclusivas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)” de Gabriela de Oliveira Fulini que discute práticas pedagógicas voltadas para a inclusão de crianças com TEA, oferecendo reflexões e estratégias para promover uma educação mais inclusiva e atenta às necessidades de todos.

Aproximando-se do tema da educação integral destacamos o trabalho “A importância da interdisciplinaridade presente nos campos de experiências e seus desdobramentos no desenvolvimento integral das crianças” de Isabela Torrente Camarinha que foca na interdisciplinaridade e seus benefícios no desenvolvimento integral das crianças, refletindo sobre a implementação dos campos de experiências e os desafios e oportunidades que essa abordagem proporciona. E, também, o trabalho de Ester Ronis de Godoy, “Competências da BNCC na Educação Infantil: Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento como promotores do desenvolvimento integral”, o qual analisa as competências da Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil, discutindo como os

direitos de aprendizagem contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e para uma educação equitativa e inclusiva. Assim como o de Maria Luiza de Oliveira Godoy Santos, "Educação ambiental crítica no contexto escolar", que explora a importância da educação ambiental crítica e seu papel transformador no ambiente escolar, abordando como a consciência ambiental pode ser promovida desde cedo para a formação de cidadãos mais responsáveis e conscientes coordenado ao trabalho, "Educação integral na perspectiva do Movimento Escoteiro" de Isabella Marie de Andrade Stevens que explora o Movimento Escoteiro como um modelo para a educação integral, apresentando como suas práticas e valores podem ser adaptados ao contexto escolar para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cívicas. Por fim, Marcella Diaz discute o papel do tempo livre no ambiente escolar e como ele pode ser utilizado como um momento valioso para a aprendizagem informal e o desenvolvimento social, especialmente nas escolas paulistanas, no trabalho intitulado "O tempo livre e sua importância nas escolas paulistanas".

Ampliando o universo de discussões, apresentamos a investigação "Literatura na Educação Infantil: como professores(as) negros(as) e brancos(as) lidam com a literatura afro-brasileira" de Estela Sant'Anna de Freitas Guimarães que investigou as práticas e percepções de professores(as) negros(as) e brancos(as) ao trabalhar com literatura afro-brasileira, refletindo sobre as contribuições dessa literatura para a construção da identidade e do respeito à diversidade.

Essa mostra investigativa apresenta reflexões e propostas práticas para enfrentar os desafios da educação moderna, enfatizando a importância de um olhar multidisciplinar e inclusivo na formação integral das crianças e adolescentes.

Programação

APRESENTAÇÕES DIA 15/06

Modalidade	Nome do trabalho	Estudantes	Orientador	Parecerista responsável
Monografia	Práticas pedagógicas inclusivas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Gabriela de Oliveira Fulini	Profa. Dra. Fernanda Arantes	Prof. Dra. Alcione Piva
Monografia	Literatura na Educação Infantil: como professores(as) negros(as) e brancos(as) lidam com a literatura afro-brasileira	Estela Sant'Anna de Freitas Guimarães	Profa. Dra. Denise Rampazzo da Silva	Profa. Ma. Cristiane Mori

Programação

APRESENTAÇÕES DIA 15/06

Modalidade	Nome do trabalho	Estudantes	Orientador	Parecerista responsável
Monografia	A identidade do professor na sala de aula: uma potência esquecida	Reinaldo Fernandes Junior	Profa. Ma. Sofia Alencastro	Profa, Ma. Silvania Francisca de Jesus
Monografia	Educação ambiental crítica no contexto escolar	Maria Luiza de Oliveira Godoy Santos	Profa. Ma. Sofia Alencastro	Profa. Dra. Alcione Piva
Monografia	Adolescência e educação: possíveis conciliações	Thaís Almeida Alquéres	Profa. Ma. Sofia Alencastro	Especialista Soraia Silva
Material didático	Xequerê: o programa de rádio como possibilidade de ampliação do repertório cultural na primeira infância.	Marina Man Pedro Henrique Ramos dos Santos	Profa. Ma. Sofia Alencastro	Prof. Leandro Paccagnella
Monografia	A educação integral na perspectiva do Movimento Escoteiro	Isabella Marie de Andrade Stevens	Profa. Ma. Sofia Alencastro	Prof. Esp. Artur Berberian Filho

Programação

APRESENTAÇÕES DIA 15/06

Modalidade	Nome do trabalho	Estudantes	Orientador	Parecerista responsável
Monografia	O tempo livre e sua importância nas escolas paulistanas	Marcella Carolina Nory Diaz	Profa. Dra. Elizabeth dos Reis Sanada	Profa. Dra. Angela Di Paolo
Monografia	A importância da interdisciplinaridade presente nos campos de experiências e seus desdobramentos no desenvolvimento integral das crianças	Isabela Torrente Camarinha	Profa. Dra. Fernanda Arantes	Profa. Dra. Angela Di Paolo
Monografia	Competências da BNCC na Educação Infantil: Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento como promotores do desenvolvimento integral	Ester Ronis de Godoy	Profa. Dra. Fernanda Arantes	Profa. Ma. Viviane Anselmo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

PARTE 1

PROJETOS DE MATERIAL DIDÁTICO

- 01. Xequerê: o programa de rádio como possibilidade de ampliação do repertório cultural na primeira infância**
Marina Man e Pedro Henrique Ramos 21

PARTE 2

MONOGRAFIAS ACADÊMICAS

- 01. A identidade do professor na sala de aula: uma potência esquecida**
Reinaldo Fernandes Junior 52
- 02. A importância da interdisciplinaridade presente nos campos de experiências e seus desdobramentos no desenvolvimento integral das crianças**
Isabela Torrente Camarinha 53
- 03. Adolescência e educação: possíveis conciliações**
Thaís Almeida Alquéres 54
- 04. Competências da BNCC na Educação Infantil: Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento como promotores do desenvolvimento integral**
Ester Ronis de Godoy 55
- 05. Educação ambiental crítica no contexto escolar**
Maria Luiza de Oliveira Godoy Santos 56

- 06. Educação integral na perspectiva do Movimento Escoteiro**
Isabella Marie de Andrade Stevens 57
- 07. Literatura na Educação Infantil: como professores(as) negros(as) e brancos(as) lidam com a literatura afro-brasileira**
Estela Sant'Anna de Freitas Guimarães 58
- 08. O tempo livre e sua importância nas escolas paulistanas**
Marcella Carolina Nory Diaz 59
- 09. Práticas pedagógicas inclusivas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**
Gabriela de Oliveira Fulini 60

MARINA MAN

PEDRO HENRIQUE RAMOS

01. XEQUERÊ: O PROGRAMA DE RÁDIO COMO POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO CULTURAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Trabalho apresentado à disciplina de Projetos em didáticas aplicadas e práticas educacionais do Instituto Singularidades – curso de Pedagogia – como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga(o), sob orientação da Profa. Ma. Sofia Alencastro.

Apresentação pública realizada em 15 de junho de 2024 com parecer do Prof. Especialista Leandro Paccagnella.

SÃO PAULO
2024

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de um programa de rádio para crianças na primeira infância e adultos com o propósito discutir e apresentar como e quais são os elementos que deveriam estar presentes a fim ampliar o repertório cultural das crianças e contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem. Além disso, tem a intenção de apresentar aspectos da primeira infância que poderiam ser abordados, compreender como esse meio de comunicação pode contribuir com a divulgação da importância de ampliar o repertório cultural das crianças junto aos adultos (educadores e família). Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa de desenvolvimento da qual participaram 53 crianças, que frequentam uma escola particular e uma escola pública na zona oeste de São Paulo, além de 32 adultos. A coleta de dados foi realizada em duas etapas, sendo a primeira de sondagem e a segunda de avaliação do produto - programa de rádio de 50 minutos. Como base para a análise qualitativa dos dados coletados foram utilizados os conceitos dos autores Teca Brito de Alencar (2019), Malaguzzi (1999) e Vygotsky (1996). No que se refere aos problemas e hipóteses desta pesquisa podemos concluir que as interações lúdicas e afetivas entre crianças e os adultos desempenham um papel crucial no fortalecimento dos vínculos interpessoais. Esses momentos não apenas promovem um ambiente acolhedor e seguro, mas também permitem que as crianças vivenciem a linguagem característica da primeira infância. A aplicação desse projeto piloto, leva a pensar que seria interessante dar continuidade a um projeto como esse, para que as crianças tenham possibilidade de se desenvolver a partir de momentos lúdicos e afetivos entre crianças, professores e/ou pais.

Palavras-chave: Rádio. Primeira Infância. Repertório Cultural. Multilinguagem. Família.

INTRODUÇÃO

Atualmente, somos privilegiados pela diversidade de acesso fácil e instantâneo à informação por meio da internet. No entanto, a vasta quantidade de informação disponível traz a necessidade urgente de cuidar do acesso das crianças a isso, por meio de uma formação crítica e reflexiva. Por repertório de qualidade, entende-se um conjunto de conteúdos, experiências, desafios e informações que são essenciais para um crescimento saudável. Nesse contexto, é crucial que seja oferecido a elas um repertório de qualidade, adequado às suas necessidades e aos estágios de desenvolvimento.

O conceito do que pode ser considerado “repertório cultural de qualidade” tem caráter subjetivo, abrangendo objetos de conhecimento formal, obras de arte plástica, audiovisuais, literárias, musicais entre outras manifestações culturais consideradas valorizadas socialmente. A atribuição de qualidade ao repertório pode fazer referência à sua diversidade, riqueza e importância cultural, intelectual e expressiva, relativa à compreensão e apreciação da cultura, arte e história. De acordo

com Pierre Bourdieu (2010), a cultura é um conceito complexo que está intrinsecamente ligado à estratificação social e à construção de identidades de classe. No livro “A Distinção: Uma Crítica Social da Faculdade do Juízo” (2010), Bourdieu argumenta que a cultura não é algo inerentemente elevado ou superior, como muitas vezes é compreendido, pois ela é fortemente influenciada pela posição social e econômica das pessoas, assim como um conjunto de valores, costumes e crenças de uma sociedade.

No que se refere à cultura na área da educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta, dentre as competências gerais, a Competência 3, Repertório cultural, que é um marco importante no reconhecimento da necessidade de valorizar as expressões artísticas e culturais. Ela estabelece que os alunos e alunas devem não apenas apreciar essas manifestações, mas também se apropriar delas, passando a sentir-se integrantes e confiantes, o suficiente, para expressar suas próprias opiniões, dedicando-se à criação e a prática artística.

A BNCC (2017), portanto, reconhece a importância central da arte na formação humana. Isso não se deve apenas ao fato de que a arte oferece um meio para expressar a individualidade, mas também porque ela é um veículo que nos permite explorar nossa identidade e pertencimento à nossa cultura nacional. É imperativo que tenhamos um entendimento profundo das manifestações artísticas para que possamos apreciar a forma como os outros se expressam em seus próprios contextos.

Essa apreciação não é algo que surge espontaneamente ou inerente ao convívio escolar ou na comunidade com as quais a criança interage, ela é socialmente construída. Nesse sentido, a primeira infância é um período de grande importância, pois são muitos os aspectos a serem levados em conta no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. É um período crucial no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas neurológicas e aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas. Sendo assim, as primeiras experiências de aprendizagem desempenham um papel insubstituível ao longo da vida.

Nesse sentido, consideramos as contribuições Jean Piaget (1974), reconhecido por sua teoria do desenvolvimento cognitivo, para o entendimento de que o desenvolvimento infantil acontece de forma contínua, sendo caracterizado por quatro fases que expressam os ganhos de cada uma delas, assim como os desafios que a criança enfrenta ao crescer.

O primeiro estágio é o sensório-motor (0 a 2 anos), no qual as crianças exploram o mundo por meio dos sentidos e movimentos, começando a compreender a permanência dos objetos, percebendo que eles existem mesmo quando não estão visíveis. No estágio pré-operacional (2 a 7 anos), as crianças usam símbo-

los para expressar ideias, mas enfrentam pensamentos egocêntricos e desafios para compreender a conservação, ou seja, que a quantidade de uma substância permanece constante, independentemente da aparência. Esse estágio é marcado pela percepção do mundo principalmente a partir de suas próprias perspectivas, além dos estágios das operações concretas e formais.

É também importante considerar que a interação das crianças com o meio social desempenha um papel significativo, pois estimulam o desenvolvimento cognitivo, promovendo o pensamento crítico e a resolução de problemas. Estes constituirão a base para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais que interagem com uma série de condições e influências externas ao indivíduo.

A partir do exposto acima, considera-se, neste trabalho, que as crianças de 0 a 6 anos estão em uma fase de descoberta, no qual as experiências têm um impacto significativo no desenvolvimento. É nesse sentido que Loris Malaguzzi (1999), precursor da abordagem de Reggio Emilia, afirma que a criança deve ser vista como protagonista e ambientalmente capaz de explorar inúmeras linguagens. Ao criar uma abordagem que valoriza as múltiplas linguagens da criança, Malaguzzi (1999) considera um conjunto de estruturas, ações e princípios para o funcionamento das escolas que vão impactar diretamente na qualidade dos espaços e nas interações diárias dos adultos com as crianças. E, conseqüentemente, na aprendizagem.

Além desses conceitos, que estão mais desenvolvidos ao longo do trabalho, levamos em conta as ideias de Wallon (2010) que dedicou grande parte de seus estudos ao desenvolvimento infantil, com foco na afetividade e nas relações interpessoais, entrelaçadas com a cognição e motricidade desde o início da vida. Ele enfatizou a necessidade de um ambiente emocionalmente enriquecedor e de relações afetivas positivas para um desenvolvimento saudável, destacando a importância dos laços emocionais seguros e das interações afetuosas.

Isso, sem deixar de considerar as grandes contribuições de Vygotsky (1996) ao abordar o papel da cultura e das interações sociais para a aprendizagem. O autor enfatizou como as influências culturais e as relações sociais desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças. Seu trabalho destacou que as experiências compartilhadas com adultos e pares, juntamente com as práticas culturais, são componentes cruciais na construção do conhecimento e na formação de habilidades sociais e emocionais. Portanto, a abordagem de Vygotsky (1996) complementa as afirmações sobre a importância das experiências na primeira infância, destacando como o ambiente social e cultural desempenha um papel vital na formação das bases para o desenvolvimento humano. Seus conceitos e considerações a respeito da linguagem e

das aprendizagens são também discutidos nesse estudo.

Dessa forma, diante de conceitos que procuram apresentar a complexidade da construção do conhecimento pela criança, este trabalho parte da seguinte questão: Como promover o acesso a um repertório cultural mais amplo, mais diversos para as crianças de 0 a 6 anos? Diante da amplitude deste questionamento, situamos esse estudo no contato da criança com o repertório musical, pois a exposição à música desde a primeira infância, como vimos na autora Teca Brito de Alencar (2019), estimula a capacidade inventiva, desenvolvendo assim o contato e a vivência com a linguagem oral. Dessa forma, promove o desenvolvimento da linguagem, enriquecendo o vocabulário, a pronúncia e a compreensão verbal. Além disso, é importante para o desenvolvimento das habilidades motoras a partir do ritmo e das danças, aprimorando também a concentração e a memória, assim como possibilita a expressão de emoções, promove interações sociais e laços afetivos, estimulando a criatividade.

Sendo assim, nesse estudo procuramos esclarecer quais seriam os benefícios que o acesso a esse repertório cultural, por meio de um programa de rádio, traria para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 0 a 6 anos, considerando que os adultos poderiam oferecer um acesso mais controlado e orientado a um repertório culturalmente enriquecedor e educativo, adequando às necessidades específicas da faixa etária. Além disso, levamos em conta que tais programas teriam o potencial de valorizar a cultura local, promovendo um senso de identidade e pertencimento nas crianças.

Ao abordar aspectos da primeira infância, um programa de rádio pode explorar temas como a ampliação da capacidade de se expressar, a criatividade, a imaginação, a sensibilidade e o diálogo, a formação de identidade, estimulando o desenvolvimento cognitivo e a interação social. Esses programas também podem apresentar histórias, músicas e narrativas que ajudam as crianças a compreenderem o seu meio social, ampliando assim o seu repertório cultural.

Para crianças que possuem um repertório cultural mais restrito, ainda é mais importante o acesso ao repertório cultural mais amplo, o que poderia ser realizado por um programa de rádio veiculado tanto por canais na internet como por meio de inserção do programa em estações de rádio FM ou AM, ampliando sua cobertura para a população e, dessa forma, ter um impacto significativo no desenvolvimento das crianças de maior vulnerabilidade na primeira infância. Portanto, é fundamental que esses programas sejam cuidadosamente planejados, com a inclusão de elementos educativos, culturais e lúdicos que atendam às necessidades específicas dessa faixa etária.

Sendo assim, essa pesquisa tem por propósito discutir e apresentar como e quais são os elementos que deveriam estar presentes em um programa de rádio a fim de trazer benefícios para a ampliação do repertório cultural das crianças na primeira infância e assim contribuir para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Além disso, tem a intenção de apresentar aspectos da primeira infância que poderiam ser abordados, compreender como esse meio de comunicação pode contribuir com a divulgação da importância de ampliar o repertório cultural das crianças junto aos adultos (educadores e família).

Esse objetivo vai atender à hipótese de que para aquelas crianças que têm um repertório cultural mais restrito, a ampliação deste, por meio do programa de rádio, promoveria um melhor desenvolvimento na primeira infância.

A partir dos aspectos abordados acima surgem as seguintes perguntas: De que maneira um programa de rádio poderia trazer benefícios para a ampliação do repertório cultural das crianças na primeira infância e assim contribuir para o seu desenvolvimento e aprendizagem? Qual é o repertório cultural importante para crianças de 0 a 6 anos? Como promover o acesso a um repertório cultural mais amplo, ou seja, mais diversificado para as crianças de 0 a 6 anos? Quais seriam os benefícios que as crianças de 0 a 6 anos teriam ao acessar esse repertório cultural por meio de um programa de rádio? O que um programa de rádio poderia oferecer de benefícios para o desenvolvimento de crianças da primeira infância? Poderia enriquecer o desenvolvimento dessas crianças, estimulando sua criatividade, linguagem, compreensão do mundo e habilidades sociais e emocionais.

Podemos considerar que um programa de rádio com foco em um repertório cultural diversificado que inclua histórias, músicas, receitas, diálogos interativos dirigido às crianças na primeira infância, que ofereça uma variedade de conteúdos culturais, como histórias, músicas pode estimular o desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional, contribuindo assim para um desenvolvimento integral e aprendizagem das crianças.

Para tanto, foi elaborado um programa de rádio que segue uma estrutura composta por vários segmentos, abordando diferentes temáticas e objetivos, voltadas para a faixa etária trabalhada, levando em consideração a rotina das crianças e diferentes estratégias como: contações de histórias; músicas com um repertório variado e incluindo canções mais suaves para criar um ambiente tranquilo (por exemplo perto do horário de dormir); diálogos interativos e podcasts, oferecendo oportunidades para troca de ideias e aprendizado e formação continuada para os responsáveis das crianças de 0 a 6 anos, visando abordar temas relevantes e do interesse dos cuidadores, como a importância da alimentação na primeira infância e como introduzir uma alimentação de qualidade de maneira adequada, por exemplo.

Procurando uma forma de observar mais detalhadamente o desenvolvimento da criança e de que modo a multimídia, mais especificamente o programa de rádio, contribui na formação dela (e), o presente projeto abordará estudos comparativos entre quatro relevantes autores que contribuíram para a área educacional: Piaget (1997), Vygotsky (1996), Wallon (2010) e Malaguzzi (1999).

1. CAMPO DE PESQUISA

Com propósito discutir e apresentar como e quais são os elementos que deveriam estar presentes em um programa de rádio a fim de trazer benefícios para a ampliação do repertório cultural das crianças na primeira infância e assim contribuir para o seu desenvolvimento e aprendizagem, foi realizada uma pesquisa de desenvolvimento. Está é uma modalidade de estudo científico que, segundo Oliveira et al (2019) gera um produto para dar conta de uma problematização. Nesse tipo de pesquisa a ideia é compreender as características do produto, sua funcionalidade e impactos a partir de seu uso, visando invariavelmente, intervir nos processos educacionais como parte do estudo científico (Oliveira; Santos; Florêncio, 2019).

Nesse contexto, a fim de realizar a coleta inicial de dados e obter um panorama das necessidades das crianças, educadores e famílias, foi essencial conduzir uma sondagem. Nesse percurso, identificamos os interesses das crianças; avaliamos o que os educadores consideravam apropriado para ser abordado no programa de rádio destinado ao grupo etário em questão, para que fosse possível compreender suas necessidades e interesses. Para as famílias, perguntamos sobre questões, dúvidas de como exercer o papel de cuidado e educação com as crianças, procurando mapear os temas do seu interesse sobre a primeira infância e os tipos de conteúdo que elas gostariam que as crianças conhecessem.

Para conduzir a coleta dos dados, empregamos com as crianças, a abordagem da "roda de conversa", onde tivemos a oportunidade de nos reunir em pequenos grupos e propor algumas perguntas sobre seus interesses em relação a músicas e histórias. Com os educadores e famílias, disponibilizamos e propusemos um formulário Google Forms, para explorar tópicos específicos, com perguntas para serem respondidas (APÊNDICE A).

Após a sondagem e conforme as informações coletadas que permitiram conhecer melhor a demanda das crianças e dos adultos, foi elaborado um protótipo e, após sua aplicação, foi proposta uma nova pesquisa a fim validá-lo e obter um feedback qualitativo do produto a fim de verificar se e como ele atendeu aos interesses das crianças, educadores e famílias e aos objetivos dessa pesquisa.

1.1 O produto: Rádio Xequerê

O programa de rádio "Xequerê" segue uma estrutura composta por vários segmentos que abordam diferentes temáticas e objetivos, voltadas para a faixa etária de 0 a 6 anos. As escolhas de conteúdo foram feitas levando em consideração a rotina das crianças e diferentes estratégias como: contações de histórias; músicas com um repertório variado e incluindo canções mais suaves para criar um ambiente tranquilo (por exemplo perto do horário de dormir); receitas, indicações e sugestões de programação para as crianças por SP, diálogos interativos e podcasts. Dessa forma, foi possível oferecer oportunidades para troca de ideias e aprendizado e formação continuada para os responsáveis ao abordar temas relevantes e do interesse dos cuidadores, como a importância da alimentação na primeira infância e como introduzir uma alimentação de qualidade de maneira adequada, por exemplo. Além disso, o produto tem a intenção de apresentar aspectos da primeira infância que ajudem a compreender como esse meio de comunicação pode contribuir com ampliação do repertório cultural das crianças.

O programa foi desenvolvido para transmissão diária, porém pode ser adaptado para atender à frequência determinada pela rádio. Trata-se de um formato fixo, no qual cada dia apresentará uma variedade de conteúdos, incluindo diferentes histórias, temas de podcast e seleções musicais distintas, conforme estrutura descrita abaixo:

Modelo de programação

- 07h às 10h - Músicas Diversas: O programa começa com a reprodução de uma variedade de músicas de diferentes estilos e gêneros para iniciar a manhã dos ouvintes com energia e diversidade musical.
- 10h às 10h15 - Contação de História: Momento para narrativas de histórias, com o objetivo de estimular a imaginação das crianças
- 10h15 às 12h - Músicas: Continuação da seleção musical, oferecendo uma trilha sonora, para acompanhar as atividades matutinas dos ouvintes.
- 12h às 12h10 - Receitas/Quiz: Um intervalo destinado a compartilhar receitas, ou mesmo desafios de quiz, proporcionando entretenimento na hora do almoço.
- 12h10 às 15h - Músicas: O retorno à programação musical, oferecendo uma ampla variedade de músicas
- 15h às 15h15 - Contação de História: Uma segunda sessão de contação de história, proporcionando aos ouvintes outro momento de escapismo e imaginação.

15h15 às 17h - Músicas: Continuação da seleção musical.

17h às 17h10 - Receitas/Quiz: Outro intervalo dedicado a compartilhar receitas ou desafios de quiz, proporcionando diversão e aprendizado no final da tarde.

17h10 às 19h - Músicas: Continuação da programação musical

19h às 19h30 - Podcasts voltados para os adultos com temas diversos: O encerramento do dia se dá com a transmissão de podcasts abrangendo uma variedade de temas sobre a primeira infância, proporcionando aos ouvintes a oportunidade de explorar assuntos interessantes e educativos durante a noite.

19h30 às 21h - Músicas Mais Tranquilas: A partir das 19h30, hora dedicada a uma seleção relaxante e suaves de músicas, proporcionando um momento de calma para os ouvintes.

2. ARRAZOADO TEÓRICO

2.1 O conceito de repertório cultural para o desenvolvimento na primeira infância

A cultura pode estar presente de diferentes formas e por diversos meios. A leitura oferece conhecimento sobre diferentes culturas, épocas ou perspectivas; as viagens possibilitam ao sujeito interagir com pessoas de diferentes origens e experimentar tradições locais que ampliam a compreensão cultural, assim como o uso da internet pode oferecer acesso a uma enorme variedade de conteúdo cultural, incluindo filmes, documentários, blogs e redes sociais que conectam pessoas de todo o mundo. Se deixar de considerar que algumas expressões artísticas como a música, são primordiais para a fruição estética e para ampliar o conhecimento de mundo, ponto central do nosso trabalho.

Nessa perspectiva, a cultura não é apenas um conjunto de valores e práticas, mas também um campo de luta simbólica onde o acesso ao capital cultural é fundamental para a posição de um indivíduo na sociedade. Para Bourdieu (1979), o significado de cultura está profundamente entrelaçado com o poder, a distinção social e a reprodução das desigualdades. Para o autor

(...) não há nenhum elemento objetivo que diga que uma cultura é superior às outras, mas sim os valores tácitos atribuídos por certos grupos em posição dominante numa dada configuração social é que fazem dela a cultura legítima (Cunha, 2007, p.505)

Ao falarmos de cultura, na grande parte das vezes, nos remetemos a ideia de que só existe uma única e legítima cultura. A cultura pregada pela classe média alta, sendo um

Para mais da metade das pessoas interrogadas, a cultura erudita e um universo estranho, longínquo, inacessível e somente no nível dos detentores de um título de ensino superior que o sentimento de estar no mesmo nível das obras legítimas cessa de ser o privilégio de uma minoria para se tomar um atributo estatutário (Bourdieu, 1983, p.94).

Ou seja, cada pessoa ou cada estudante, possui o seu capital cultural, que de acordo com Bourdieu (1979) refere-se aos recursos culturais, como conhecimento, habilidades, valores e comportamentos, sendo adquiridos ao longo da vida por meio da interação com a família. A escola, portanto, desempenha um papel fundamental na formação e acumulação desse capital, pois é por meio dela, principalmente, que as pessoas adquirem conhecimentos formais e habilidades.

Cabe então, à escola, tomar-se consciente de que diferentes alunos possuem diferentes bagagens e que o código valorizado pela instituição escolar e sociedade, favorece os alunos mais dotados de capital cultural. Esse seria um passo importante para garantir que todos os alunos fossem contemplados e valorizados na sua individualidade, além de afirmar a importância da presença de diferentes linguagens no ambiente escolar. Sendo assim,

Para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais (Bourdieu, 2002, p. 53)

O rádio então, poderia ser uma forma de garantir que crianças e famílias ampliassem o seu capital cultural ao oferecer uma variedade de recursos educacionais e culturais. Enfim, por meio de uma programação diversificada, que pode incluir programas educativos, debates, entrevistas com especialistas, leituras de livros, e músicas de diferentes gêneros, o rádio poderia desempenhar um papel significativo na disseminação de conhecimento e na promoção da apreciação cultural.

2.2 Características do desenvolvimento das crianças na primeira infância

A primeira infância desempenha um papel crucial na formação humana no que se refere aos aspectos: físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Pensar a criança como um ser social e protagonista requer não apenas uma educação familiar, mas também exige que as autoridades e a ciência promovam e implementem

medidas para alcançar esse objetivo (Lopes, 2010).

Nesse sentido, a Educação Infantil, instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, configura-se como uma fase primordial da educação formal, destinada a atender crianças de 0 a 5 anos incompletos. Nesse estágio, a criança inicia sua jornada de descobertas sobre o mundo, sendo mediada por interações com pessoas e com o ambiente circundante, vivenciando situações que a conduzem à aprendizagem e à experimentação.

[...] se a criança vem ao mundo e se desenvolve em interação com a realidade social, cultural, é natural, é possível pensar uma proposta educacional que lhe permita conhecer este mundo, a partir do profundo respeito por ela. Ainda não é o momento de sistematizar o mundo para apresentá-lo à criança: trata-se de vivê-lo, de proporcionar-lhe experiências ricas e diversificadas. (Kuhlmann Jr., 1998, p. 57). É nesse cenário que se insere a presente produção didático-pedagógica. Tal como consolidado na legislação, e seguindo a linha teórica de Barbosa, acreditamos que a arte é conteúdo e deve ser estimulada e respeitada, assim como os demais conteúdos de outras disciplinas, sem a reduzir apenas a desenhos e rabiscos no papel.

Além Na visão de Kuhlmann Jr (1998), a primeira infância assegura à criança o direito de explorar uma variedade de interações, vivências e experiências. Nesse período, é fundamental que a criança seja respeitada, tenha a oportunidade de expressar seus pensamentos, opinar sobre assuntos que lhe dizem respeito e acessar diversos conhecimentos e bens culturais. Isso permite que a criança atribua significados a si mesma e aos outros, ampliando, assim, sua visão de mundo.

Considerando-se que o ato de brincar é um componente essencial e indissociável do cuidar e educar. A brincadeira desempenha um papel crucial na vida da criança, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da afetividade, da moral, das relações sociais, da cognição e da exploração de significados e sentidos. Além disso, as brincadeiras e jogos exercem influência sobre a capacidade de imaginar, criar mundos fictícios e representar, conectando-se a outras formas de expressão.

Vygotsky (1984) afirma que a brincadeira ajuda a criança a lidar com sentimentos como alegria, frustração, surpresa, entre outros sentimentos, favorecendo a constituição da criança como sujeito na relação com o outro. As crianças se apropriam da realidade e constrói conhecimentos. Ou seja,

O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. (Vygotsky, 1984, p. 81).

Por meio das brincadeiras a criança aprende a lidar com o outro,

aprende a dialogar, compreender diferentes opiniões, fazer relações, solucionar conflitos, sobretudo desenvolver autonomia, nesse sentido a afetividade se faz bem presente, como afirma Oliveira:

O Na Educação Infantil a criança estabelece relações e constroem significados, ou seja, a origem do pensamento e a construção de si mesmo como sujeito, se fazem graças às interações construídas com outros parceiros em práticas sociais concretas de um ambiente que reúne circunstâncias, artefatos, práticas sociais. Ao interiorizar formas de interação social já vivenciadas, o indivíduo se apropria de estratégias para memorizar, narrar, e solucionar problemas, criados pelos grupos humanos com os quais ele partilha experiências. Em todo esse processo a afetividade, é presente nessas relações, em qualquer atividade humana, afeto e cognição são aspectos inseparáveis. (Oliveira, 2011, p. 140).

As interações da criança com outras pessoas ao seu redor, como, amigos, familiares e educadores, são importantes para o desenvolvimento. Quando a criança interage com esses parceiros sociais, ela tem que lidar com diferentes maneiras de pensar e entender o mundo. Nesse sentido contribui para que ela aprenda a respeitar o outro, a internalizar regras, a se colocar no ponto de vista do outro, saber cooperar além de desenvolver variadas formas de comunicação alcançando assim um amadurecimento emocional. (Oliveira, 2011).

A fase inicial da vida se caracteriza por uma postura investigativa e exige reflexões profundas do adulto sobre a criança. A primeira infância está intrinsecamente ligada à noção de cuidar e educar, conceitos fundamentais que integram o domínio da formação infantil. Isso implica compreender que o direito à educação emerge do princípio da construção da pessoa. Nesse sentido, a escola e outros ambientes educativos enquanto formadores, devem fornecer meios para que as crianças explorem um novo horizonte de oportunidades de aprendizagem, diferentes daquelas vivenciadas em seu lar.

Nesse contexto, evidenciamos o potencial do programa de rádio proposto nesse trabalho para desenvolver a imaginação e permitir que os ouvintes participem ativamente enquanto consomem o conteúdo. Ele pode oferecer uma ampla gama de benefícios, desde estimular a imaginação até desenvolver habilidades linguísticas e de escuta. Com programas educativos, música e histórias, as rádios infantis podem introduzir as crianças à cultura e ao conhecimento de uma forma divertida. Além disso, podem proporcionar companhia e conforto, ajudando a acalmar e relaxar e incentivando a curiosidade e a aprendizagem ativa.

2.3 Aprendizagem e afetividade

Neste capítulo, abordam-se as perspectivas de aprendizagem e desenvolvimento, bem como as oportunidades para as interações sociais das

crianças na visão de Vygotsky. De acordo com essa abordagem, a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo das crianças são permeados pela interação social, isto é, pelas relações que a criança estabelece com o ambiente. Ou seja, Vygotsky (2010) enfatiza que o indivíduo, inicialmente biológico, se torna um ser social por meio do processo de internalização de atividades, comportamentos e símbolos culturalmente desenvolvidos (Oliveira, 2010).

De acordo com esse autor, a criança internaliza essas interações, pois a cultura exerce uma influência significativa, fornecendo direcionamentos e determinando as particularidades da conexão do indivíduo com o mundo. Sendo assim, o desenvolvimento é entendido como um processo de construção social, no qual traços inatos, interação com o desenvolvimento do psiquismo, sempre mediado pelo outro, que confere significado à realidade. Nesse sentido, as teorias vygotskianas são muito úteis para entender que a criança é um ser histórico, capaz de aprender desde a mais tenra idade e que o aprendizado é iniciado desde os primeiros dias de vida. Dessa forma, qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronte tem sempre uma história prévia.

Além desse aspecto, Vygotsky (apud Costa; Netto, 2017) afirma que a aprendizagem da criança ocorre em diferentes zonas de desenvolvimento: potencial, que representa tudo aquilo que a criança ainda não domina, mas que se espera que seja capaz de realizar; de desenvolvimento real, que compreende tudo o que a criança já é capaz de realizar por si só; e de desenvolvimento proximal, que abrange tudo o que a criança só consegue realizar com o auxílio de outras pessoas. Esse conceito considera que nas zonas de desenvolvimento deve estar a presença do adulto, mediando a construção do conhecimento, adequando e readequando as situações cotidianas para propiciar de forma assertiva a aprendizagem da criança. Nessa perspectiva, os adultos devem tomar como ponto de partida, o desenvolvimento real da criança e, como ponto de chegada, os conhecimentos que ainda não foram desenvolvidos, ou seja, os potenciais.

No que se refere ao desenvolvimento da afetividade, Henri Wallon (1975,2007) traz contribuições significativas para a compreensão integral do sujeito. Mahoney e Almeida (2007), embasados na teoria de Wallon, afirmam que a afetividade se refere à capacidade e predisposição do ser humano em ser impactado pelo mundo tanto interno quanto externo, por meio de sensações associadas a tonalidades ou variações. Eles destacam que a suscetibilidade às influências do mundo estimula tanto os movimentos corporais quanto a atividade mental. Além disso, ressaltam a distinção entre emoção e sentimento, indicando que a primeira possui caráter mais empírico e duração limitada, enquanto o segundo perdura por mais tempo e não necessariamente é externo, colocando-se sujeito ao controle das emoções.

Para Wallon (apud Galvão, 1995) o desenvolvimento da criança está ligado a fatores biológicos, integrados com o meio social e físico, daí o seu enfoque interacionista, definindo estágios nos quais a criança estabelece formas distintas de interação com o meio humano e físico. Wallon (apud Galvão, 1995), aponta que em cada fase do processo evolutivo, os aspectos afetivos e cognitivos mantêm

uma interação contínua. Ele destaca os conceitos de alternância e preponderância funcional, que se referem à maior ou menor presença de aspectos relacionados à afetividade ou à cognição em diferentes etapas do desenvolvimento. Assim como identifica a cada fase, um campo funcional que exerce uma dominância maior sobre os demais. Quando a afetividade prevalece sobre a dimensão cognitiva, o foco do indivíduo é a construção de seu eu, resultando em um movimento centrípeto, ou seja, em direção ao interior da pessoa. Por outro lado, quando é a cognição que predomina, o movimento é centrífugo, voltado para o exterior, buscando o conhecimento do mundo das coisas.

Para Wallon (apud Mahoney, 2004), ao emergir no mundo, a criança enfrentará as demandas do ambiente e se verá obrigada a ajustar-se a ele, estabelecendo, assim, uma relação recíproca. Esse processo adaptativo é percebido como contínuo, passível de transformações ao longo da vida, com ênfase nos elementos fundamentais de ato motor, afetividade e cognição dentro dessa perspectiva.

Durante os primeiros anos de vida, a emoção desempenha um papel fundamental na experiência da criança. Desde o nascimento, ela está imersa no ambiente, sem diferenciação clara dos outros indivíduos ao seu redor. Incapaz de utilizar a linguagem verbal nesse estágio inicial, a criança recorre a gestos e ações físicas como meios de chamar a atenção dos adultos, revelando, dessa maneira, seus desejos e emoções.

As tentativas das crianças de buscar satisfação para as suas necessidades através do adulto é denominada simbiose afetiva; a criança demonstra uma dependência significativa daqueles que desempenham o papel de cuidadores. Nesse contexto, a emoção desempenha um papel crucial, sendo responsável por cultivar a estreita relação que a criança estabelece com o ambiente, caracterizando um período denominado sincretismo subjetivo, marcado pela predominância de aspectos afetivos na experiência vivenciada. Com a aquisição da linguagem, a afetividade reúne recursos intelectuais, como expressar os sentimentos através de palavras.

Com base nas contribuições trazidas por Wallon (2007; 1975), Mahoney e Almeida (2000; 2004), Galvão (1999), pode-se inferir que a afetividade permeia toda a existência do indivíduo, desempenhando um papel crucial na qualidade das relações experimentadas. Ao compreender o significado da afetividade na formação humana, cabe aos mediadores entre o sujeito e o objeto de conhecimento respeitar sempre as fases do desenvolvimento infantil e perceber a criança como uma entidade integral.

A proposta deste estudo, de expandir o repertório das crianças e dos educadores/família por meio do programa de rádio, está intrinsecamente ligada à compreensão e aplicação das teorias de Vygotsky e Wallon. Ao reconhecer a importância das interações sociais e da afetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, pois afirma-se que os adultos podem criar ambientes mais enriquecedores e inclusivos. O programa de rádio tem a intenção não apenas facilitar a aquisição de conhecimentos, mas também de promover o desenvolvimento

emocional, social e cognitivo das crianças. Parte-se da convicção de que ao desenvolver habilidades como empatia, resolução de problemas e pensamento crítico, as crianças se tornam mais protagonistas e autônomas, capazes de enfrentar os desafios e demandas da sociedade atual com mais confiança. Além disso, a ideia é provocar os adultos a pensarem na criança como um indivíduo singular e integrado em uma sociedade em constante evolução.

2.4 O papel dos adultos e educadores na aprendizagem das crianças

No que se refere ao papel dos adultos e educadores na aprendizagem das crianças, especialmente no contexto do letramento, é crucial para o desenvolvimento eficaz das habilidades de leitura, escrita e compreensão. As práticas de alfabetização e a escrita passaram a ser questionadas devido sua capacidade de construir significados, isso porque à medida que a compreensão da alfabetização e da escrita evolui, surgem questões sobre a importância da escola não apenas ter como foco o ensino das habilidades presentes no currículo regular, mas também de construir significados e promover a reflexão crítica.

As práticas de alfabetização tradicionais muitas vezes se concentram na mecânica da leitura e da escrita, como decodificação de palavras e gramática correta. No entanto, no contexto atual, falamos sobre as práticas multiletradas, que abrangem uma maior diversidade de formas de comunicação e linguagem, incluindo texto escrito, imagens, áudio e vídeo. Essas práticas reconhecem que a comunicação vai além da linguagem escrita tradicional e promovem a alfabetização em múltiplas modalidades para melhorar a compreensão e expressão dos alunos como salienta Kalantzis

A escrita já foi a principal maneira de construir significados em diferentes épocas e lugares. Cada vez mais, os modos grafocêntricos de significado podem ser complementados ou substituídos por outras formas de cruzar o tempo e a distância, como gravações e transmissões orais, visuais, auditivas, gestuais e outros padrões de significado. (2020, p. 20)

Contudo, A autora salienta, portanto, que o multiletramento e a cultura estão entrelaçados de maneira direta, pois a cultura oferece uma variedade de linguagens e formas semióticas, desde a linguagem verbal até a linguagem visual, gestual e digital. Essa diversidade cultural é reconhecida e valorizada em diferentes contextos culturais como formas de expressão e produção regidas por normas específicas e diversas. Sendo assim, pensar em multiletramentos é reconhecer a interação entre diferentes culturas e sistemas de significado. Ou seja, considerar que as práticas de letramento muitas vezes se tornam interculturais, refletindo a complexidade e a diversidade do mundo contemporâneo.

Nessa perspectiva, é essencial que o professor esteja atento e

considere em sua prática as práticas multiletradas.

Isso quer dizer que uma pedagogia voltada ao ensino de leitura e escrita precisa ir além da comunicação alfabética, incorporando, assim, a essas habilidades tradicionais as comunicações multimodais, particularmente aquelas típicas das novas mídias digitais (Kalantzis, 2020, p. 20). Ainda assim, Barbosa (2021, p. 5) nos conduz a reflexão que a “decolonização não significa desprezar o código europeu, mas se recusar a elegê-lo como modelo único”.

Dessa forma, a mediação cultural desempenha um papel crucial. Adultos, educadores e membros da comunidade devem atuar como mediadores, auxiliando os aprendizes na compreensão e navegação dos textos e práticas de letramento em seu contexto cultural único. Entende-se, portanto, que o multiletramento e a cultura são conceitos extremamente ligados e que se alimentam. Pensar na formação do aluno, nesse sentido, passa a ser pensar nas “novas pedagogias” que

(...) devem buscar formar indivíduos que possam navegar pela mudança e pela diversidade, aprender a se comunicar de forma eficaz em uma ampla gama de configurações, ser flexíveis, capazes de ver as coisas de múltiplas perspectivas e, por meio de um vasto repertório comunicativo, construir significados e deles participar, em uma ampla variedade de configurações culturais. Em outras palavras, essas pessoas serão capazes de negociar “letramentos” no plural. (Kalantzis, 2020, p.24)

A partir do momento em que a diversidade de linguagem e as diferenças multiculturais são consideradas, é necessário trazê-las para a sala de aula de uma forma que os alunos se sintam conectados e representados por elas. Cabe então, ao professor, considerar a cultura do lugar que a escola e os alunos estão inseridos, além de conhecer as diferentes linguagens que pode “tocar o seu aluno”, além da leitura e da escrita.

Nesse contexto, retomamos a ideia da rádio como uma poderosa ferramenta, representante e pertencente aos multiletramentos, podendo alcançar públicos específicos, como crianças de 0 a 6 anos e adultos que estão responsáveis por essas crianças. Além do aspecto formativo, a rádio procura promover uma experiência estética, enriquecedora e inclusiva, permitindo uma maior interação criança-adulto por meio da apreciação compartilhada de músicas e contações de história, assim como descobertas e reflexões temáticas sobre o mundo infantil para adultos cuidadores por meio de podcasts e entrevistas.

2.5 O campo cultural da rádio

No contexto, portanto, dos multiletramentos, os programas de

rádio, segundo alguns autores tem uma forte influência e importância como meio de comunicação amplo, pois consegue alcançar e cativar um público diversificado.

Marshall McLuhan (1964), foi um desses autores, que realizou inúmeras escritas na área da comunicação e na compreensão dos meios de comunicação. No contexto do estudo dos meios de comunicação, o autor desta que o rádio tem a capacidade única de envolver a imaginação e permitir que os ouvintes participem ativamente enquanto consomem o conteúdo.

McLuhan (1964) afirma, ainda, que “o rádio afeta as pessoas, digamos, como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre o escritor-locutor e o ouvinte.” (1964, p. 336). A escuta do rádio não exige a atenção total de uma pessoa e, por isso, permite uma participação mais intensa do ouvinte, uma vez que o conteúdo é assimilado em segundo plano, enquanto as mentes estão livres para divagar e interpretar. Além disso, segundo o autor

o rádio possui o seu manto de invisibilidade, como qualquer outro meio. Manifesta-se a nós ostensivamente, numa fraqueza íntima e particular da pessoa, embora seja, real e primeiramente, uma câmera de eco subliminar cujo poder fere cordas remotas e esquecidas (McLuhan, 1964, p. 339)

Ou seja, a análise de Marshall McLuhan sobre o rádio destaca sua singularidade como meio de comunicação capaz de envolver os ouvintes de maneira pessoal e participativa. Sua capacidade de estimular a imaginação e permitir uma conexão direta entre o emissor e o receptor torna-o uma ferramenta poderosa na disseminação de informações e na formação de opiniões. A compreensão das características únicas do rádio, como sua capacidade de fundir-se com as atividades diárias enquanto mantém uma presença constante, é essencial para entender seu impacto na sociedade.

3. ANÁLISE DE DADOS

A fim de contemplar o objetivo de discutir e apresentar como e quais são os elementos que deveriam estar presentes em um programa de rádio e investigar quais os benefícios que ele poderia trazer para a ampliação do repertório cultural das crianças na primeira infância, foi realizada a análise das respostas de alunos e professores em duas etapas. A primeira etapa de coleta de dados se deu antes da realização do piloto do programa, como um levantamento de temas e demandas das crianças e adultos. A segunda foi realizada após a implementação do piloto, buscando compreender qual a relevância da proposta e se de fato poderia alcançar os objetivos a que se propunha esse projeto.

Sendo assim, iniciamos a primeira etapa de análise a partir das respostas, dirigidas aos educadores e familiares, para as seguintes perguntas: Qual é a sua opinião sobre o papel da música no desenvolvimento das crianças? e Quais são os

papeis que a música proporciona para o desenvolvimento das crianças? As respostas a essas perguntas foram agrupadas em duas categorias de análise: Importância de música para o desenvolvimento das crianças (Categoria 1) e Papel da música no desenvolvimento da criança (Categoria 2).

Além disso, foram analisados os dados obtidos por meio das rodas de conversa, nas quais foram apresentadas às crianças as seguintes perguntas: Onde vocês escutam músicas? O que é música para você? O que vocês sentem quando ouvem música? De onde vem a música que vocês escutam? é do youtube, tv, rádio...? E Quem conta a história para vocês? Os dados obtidos a partir da participação das crianças foram organizados em três categorias: Exposição das crianças à música (Categoria 3), Percepção das crianças sobre o ouvir música (Categoria 4) e Oferta de música no universo infantil (Categoria 5).

Na segunda etapa foram analisadas as respostas sobre Música, aos questionários enviados aos adultos (educadores e famílias) e, também, aquelas originadas pela Roda de Conversa realizada com um grupo de 14 alunos e alunas, com idades entre 4 a 5 anos. Os dados obtidos com essas respostas foram organizados em cinco categorias de análise: Importância da música para o desenvolvimento das crianças (Categoria 1); Papel da música no desenvolvimento da criança (Categoria 2); Exposição das crianças à música (Categoria 3); Percepção das crianças sobre o ouvir música (Categoria 4); Oferta de música no universo infantil (Categoria 5). A análise do programa piloto da rádio (projeto piloto - https://soundcloud.com/marina-man/radio-xequere?utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing) foi realizada a partir de dados sobre obtidos pelas questões de feedback do produto, em duas categorias: Análise do feedback do programa pelos adultos (Categoria 6) e Análise do feedback do programa pelas crianças (Categoria 7).

3.1 Categoria 1 - Importância de música para o desenvolvimento das crianças

No que se refere ao reconhecimento do quanto é importante a música para o desenvolvimento das crianças, dentre as 12 respostas, 4 delas afirmam que é extremamente importante, 4 delas de que é fundamental e outras 3 respostas afirmam que a música é essencial, primordial, imprescindível, assim como a percepção de que ela "pode atuar no desenvolvimento das crianças em várias dimensões" (Entrevistado 6). Sendo assim, nota-se que o produto atende uma demanda real dos entrevistados.

3.2 Categoria 2 - Papel da música no desenvolvimento da criança

Sobre o papel da música no desenvolvimento das crianças, tanto educadores como familiares indicaram que ela é está relacionada à vários aspectos

do desenvolvimento como o desenvolvimento afetivo, da expressividade e como momento de fruição e entretenimento; para o desenvolvimento motor e perceptivo; para a construção e fortalecimento de vínculos afetivos, relações sociais pelo brincar, para a construção e ampliação do repertório cultural e sensível, assim como tendo uma função instrumental, ou seja, como auxiliar do desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, esses aspectos deram origem a subcategorias que organizaram o total de 32 respostas.

Os participantes da pesquisa puderem indicar vários papéis que a música tem no desenvolvimento das crianças, nesse sentido, foi analisado, separadamente os diversos aspectos citados. Dessa forma, dentre as 32 respostas, o papel mais relevante da música, segundo eles, é sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo da criança. Ou seja, com 25 citações, a música promoveria tanto a ampliação do vocabulário da criança e ajudaria na alfabetização como proporcionaria aprendizagem, no sentido de uma "maior assimilação sobre a mensagem a ser transmitida" (Participante 5), como refletido nas respostas da pesquisa, notamos que estar centrada em conceitos tradicionais, enfatizando a memorização, aprendizagem de conteúdos e a assimilação de informações. Ao associarem a música principalmente à ampliação de saberes escolares, à alfabetização e à maior assimilação de regras transmitida. Os participantes da pesquisa demonstram uma visão limitada do potencial da música no desenvolvimento infantil. Essa visão parece desconsiderar o verdadeiro significado da música como uma ferramenta multifacetada que vai além da mera memorização de conceitos, regras e saberes escolares. A música é uma linguagem universal que estimula a criatividade, a expressão emocional e a interação social, portanto é preciso reconhecer que ela desempenha diversos papéis no desenvolvimento infantil, indo além da simples assimilação de informações. Ela cria um ambiente rico e estimulante que permite às crianças explorarem, experimentar e aprender de maneiras holísticas e profundas, contribuindo para um desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor abrangente.

O segundo aspecto bastante citado pelos participantes, com 18 respostas no total de 32, é o que diz respeito ao desenvolvimento da motricidade, que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil. Wallon (2010), por exemplo, destaca a importância do movimento na construção de cada um, a criança não apenas se movimenta, mas também expressa suas emoções, desejos e pensamentos por meio do corpo em ação. Desde sempre, as crianças respondem naturalmente ao ritmo e à melodia, movendo-se, batendo palmas ou dançando ao som da música. Esse envolvimento com a música desempenha prazer sensorial, além de desempenhar um papel crucial no desenvolvimento motor da criança. Ao balançar, pular ou dançar ao ritmo da música, as crianças estão aprimorando suas habilidades motoras, desenvolvendo coordenação, equilíbrio e consciência corporal. Ou seja, em várias respostas identificamos que muitos participantes têm a percepção da importância da música para estimular o desenvolvimento motor das crianças desde os primeiros anos de vida.

Dentre as respostas, também destacamos a percepção da música

como importante para o desenvolvimento afetivo, da expressividade e como momento de fruição e entretenimento, como observado em 15 citações como: "Através dela podemos expressar sentimentos.", "além de seus inúmeros benefícios como relaxamento, bem-estar etc", e "diversão". Nelas os entrevistados demonstram o reconhecimento da música como uma fonte de afetos, diversão e alegria para as crianças, proporcionando um ambiente emocionalmente enriquecedor onde elas podem se expressar livremente. As respostas ressaltam como a música é uma forma divertida e cativante de explorar e ampliar o repertório emocional das crianças, permitindo que elas se sintam mais livres para expressar seus sentimentos e ideias. Além disso, a música é vista como uma fonte de relaxamento e bem-estar, criando momentos de prazer e felicidade para as crianças enquanto se envolvem com ela. Essa perspectiva destaca a importância da música não apenas como uma ferramenta de aprendizagem educacional, mas também como uma fonte de afetos, de relações e vitalidade para o desenvolvimento emocional e social das crianças.

Por fim, os participantes citaram, com frequência semelhante, os aspectos que se referem ao papel da música para a construção e fortalecimento de vínculos afetivos, relações sociais pelo brincar, assim como para a construção e ampliação do repertório cultural e sensível, em respostas como: "é importante para o vínculo entre o adulto e a criança", demonstrando a percepção de que a música deve ser vista como um elo que une adultos e crianças, possibilitando trocas afetivas significativas desde os primeiros anos de vida. Ela seria um elemento fundamental na formação dos primeiros laços afetivos, proporcionando momentos de interação e comunicação entre adultos e crianças. Além disso, a música é reconhecida como um momento muito lúdico que integra e inclui, promovendo a socialização e o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. Através dela, as crianças brincam, desenvolvem a imaginação e a abstração, enquanto constroem e fortalecem seus vínculos com os adultos e com seus pares. Essas respostas destacam a importância da música não apenas como uma forma de entretenimento, mas também como uma ferramenta poderosa para a construção de relações afetivas, o desenvolvimento social e a ampliação do repertório cultural e sensível das crianças desde os primeiros momentos de suas vidas.

3.3 O Categoria 3 - Exposição das crianças à música

Nessa categoria foram analisados os dados obtidos por meio de quatro Rodas de Conversa: Rodas 1 e 2, que se referem as respostas de crianças que estudam em escola particular e Rodas 3 e 4, que se referem as respostas de crianças que estudam em escola pública. Ao total, considerou-se a participação de 53 crianças, que nos contaram sobre a forma como costumam entrar em contato com a música.

Nas quatro Rodas as crianças nos contaram que têm contato com a música em casa, destacando que escutam histórias "para dormir" e na escola. Já as crianças que estudam em escolas particulares nos contaram que a música também está presente quando estão viajando de carro, na estadia em hotéis e ao deslocarem-

se de carro pela cidade. Isso nos indica que o programa de rádio Xequerê poderia ser acessado e ter bastante capilaridade no cotidiano das crianças, ao considerar essas possibilidades.

3.4 Categoria 4 - Percepção das crianças sobre o ouvir música

Ao perguntarmos para as crianças sobre o que é a música para eles e o que eles sentem ao escutá-las, conseguimos apenas nos aprofundar nas respostas com um dos grupos. Percebemos que, devido à faixa etária abordada e possivelmente pela agitação das crianças ao lidarem com uma presença nova em sua rotina e o interesse em nos conhecer, elas não demonstraram disposição para se aprofundar nesses questionamentos.

Considerando o Grupo 1, composto por crianças um ano mais velhas do que aquelas presentes nas outras rodas de conversa, ou seja, com 5 anos de idade, conseguimos desenvolver um pouco do tema proposto, surgindo respostas como: "é para escutar um som e "quando as pessoas cantam e inventam". E, ao conversarmos sobre o que eles sentem ao ouvirem música, as respostas foram um pouco mais objetivas, como: "se a música é agitada, eu fico agitada, se a música é calma eu tenho vontade de dormir." Elas mostram que as crianças desenvolveram certo repertório sobre o papel da música, ao longo da infância e que a percebem parte de seu cotidiano.

A importância da música para o desenvolvimento infantil está intrinsecamente ligada às teorias de Vygotsky (1996), que enfatizam a influência do ambiente social e cultural no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A música, como forma de expressão cultural, desempenha um papel fundamental na ampliação do repertório das crianças, enriquecendo suas experiências e estimulando a criatividade.

Ao expor as crianças a um repertório musical diversificado desde a primeira infância, estamos proporcionando oportunidades para que elas desenvolvam habilidades cognitivas, emocionais e sociais. A música não apenas contribui para a ampliação do vocabulário e para relaxamento, mas também promove a expressão emocional, a interação social e o desenvolvimento motor.

3.5 Categoria 5 - Oferta de música no universo infantil

Ao longo das conversas, perguntamos "de onde vem a música que eles escutam", considerando ainda a importância de verificar a capilaridade e potencial de inserção do programa no cotidiano das crianças. Na escola particular, as respostas indicaram aplicativos como Alexa, Spotify e Youtube, assim como dispositivos como celular e fone de ouvido. Enquanto na escola pública as respostas mais citadas foram o celular, a TV e até mesmo a rádio. Essas respostas nos ajudaram a pensar nas

estratégias de acesso e divulgação do programa, assim como no meio de tornar o programa acessível.

3.6 Categoria 6 - Análise do feedback ao programa piloto, pelos adultos

Para analisar os dados obtidos após a aplicação do programa piloto os dados foram organizados em três aspectos. No que se refere às respostas dos quatro adultos participantes, foi abordada a percepção da importância do programa para ampliação do repertório cultural das crianças na primeira infância; a relação entre a proposta e o desenvolvimento e aprendizagem das crianças; a contribuição deste para expandir o conhecimento de aspectos da primeira infância.

Quanto a importância do programa, dentre as quatro respostas, o aspecto da música como ampliação do repertório cultural foi o mais destacado, seguido pela percepção de sua importância para diversão e vínculo afetivo, como vemos nos seguintes depoimentos:

“Penso que uma rádio voltada para a primeira infância é de suma importância pois proporciona a exposição das crianças a uma variedade de conteúdos culturais desde cedo, estimulando sua criatividade e imaginação. Além de fortalecer os vínculos familiares ou entre crianças e professores, através de uma experiência cultural compartilhada.” (Adulto 2).

“Considero uma ferramenta ótima! Meus filhos escutam alguns podcasts com esse propósito nos trajetos cotidianos e as propostas sempre geram trocas e conversas muito significativas. Sigam em frente com esse projeto!” (Adulto 4).

Sobre a relação entre a proposta e o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, o aspecto mais destacado foi a função instrumental da música, acompanhado com a menor importância dada, gradualmente, à ampliação do repertório, ao desenvolvimento do corpo, à função de diversão e ao estabelecimento ou fortalecimento do vínculo afetivo, como podemos observar na seguinte fala:

“A rádio e as tecnologias de audiovisual, podem ser ferramentas valiosas no processo de aprendizagem das crianças, pois oferecem uma variedade de conteúdos educativos e culturais, que estimulam o desenvolvimento cognitivo (compreensão e reprodução das músicas e histórias), motor (propostas como massinha caseira pensando na coordenação motora fina e movimentos corporais como da músicas como o tomate e o caqui do grupo triii) e nos âmbitos criativo e lúdica, que entra em ação assim que as crianças entram em contato com o conteúdo. Além de proporcionar momentos lúdicos e afetivos

entre crianças e professores, contribuindo com o fortalecimento de vínculos.” (Adulto 1).

Sobre como o programa piloto, poderia contribuir para expandir o conhecimento de aspectos da primeira infância, as respostas indicam novamente o uso da música com função instrumental, predominantemente. Além disso, com menor frequência, indicam que a música serviria para brincar e fortalecer o vínculo afetivo, como podemos perceber através das falas:

“Na medida em que o adulto entra em contato com o conteúdo do projeto, ouvindo as músicas, histórias e as brincadeiras que são apresentadas, passa a vivenciar a linguagem que permeia a primeira infância, o que gostam de brincar, as histórias e músicas, que gostam de ouvir, bem como os conteúdos das mesmas. Além da informação passada pelo profissional sobre a primeira infância.” (Adulto 1).

“Predileção e preferência por músicas de qualidade, acalmar, associar música com aprendizado.” (Adulto 2).

Por fim, analisamos os dados relativos ao feedback de cada sessão do programa de rádio, abrangendo a contação de histórias, bloco de receitas, introdução do programa e os apresentadores. Segundo as respostas do formulário, o programa de rádio obteve respostas positivas em relação à escolha do tema, contação de histórias, receita, introdução do programa e apresentadores, como evidenciado nas falas recebidas:

“Boa, com explicação do nome da rádio e da dinâmica do programa”. (Adulto3).

“Necessária! Devem manter como marca da dupla” (Adulto 4).

“Sintonia total entre a dupla! E muito, muito empáticos com o público que os escuta!” (Adulto 1).

Os dados confirmam a importância deste projeto como ferramenta crucial no desenvolvimento infantil, de acordo com a teoria do desenvolvimento e educação musical de Teca (2019). O feedback positivo do programa de rádio enfatiza a eficácia da abordagem adotada, destacando a relevância deste projeto como conteúdo educativo e cultural para promover o desenvolvimento saudável e fortalecer os laços afetivos entre crianças e adultos.

3.7 Categoria 7 - Análise do feedback ao programa piloto pelas crianças

E ao que se refere ao feedback que as crianças trouxeram, após a aplicação do programa piloto os dados foram categorizados em quatro aspectos. No que se refere as respostas dos alunos, foram abordados temas como, os seus

conhecimentos acerca das músicas apresentadas e as suas percepções sobre as mesmas; os sentimentos expressados por eles ao escutarem as músicas; o grau de familiaridade deles com a narrativa apresentada; e a opinião sobre a experiência de apenas ouvir a história sem imagens.

Ao questionar as crianças sobre as músicas escutadas no programa piloto e as suas percepções sobre elas, a maioria das músicas eram conhecidas pelos alunos, como podemos ver nas seguintes falas: "Sim!! A morá (professora de música) Branca canta para gente a do Tomate e o Caqui e Avião sem asa eu sempre escuto na minha casa" (Criança 1) e "A de Lavar a mão a morá (professora) canta para gente às vezes antes do lanche" (Criança 4). Ao conversarmos sobre seus sentimentos em relação as músicas oferecidas, as crianças se referiram à emoções como felicidade em respostas como: "Eu gostei porque a gente cantou as músicas junto" (Criança 3) e "E deu vontade de dançar" (Criança 6).

Ao analisar os aspectos acima, pode se pensar que, como a oferta das músicas no programa foram baseadas na sondagem inicial, também com essa turma de alunos, as músicas foram bem recebidas, o que confirma a relevância dessa estratégia como uma forma de engajamento das crianças, ao programa de rádio. Ou seja, a seleção das músicas foi aprovada pela totalidade das crianças, sendo que a maioria já conhecia e apreciava o repertório, mesmo que uma das crianças tenha se referido a falta de músicas da Disney. Isso afirma a presença da música no cotidiano delas e a possibilidade de aceitação do programa, no que diz respeito ao conteúdo e estrutura.

A reação das crianças à contação de história, apesar da narrativa já ser do repertório das crianças, indica a potência que é a contação oral para capturar a essência dela. As crianças reconheceram a história e se expressaram da seguinte maneira ao receber a história somente por meio de áudio:

"Eu queria ter visto os desenhos no livro" (Criança 2)

"Só a voz fez a gente imaginar a história na nossa cabeça." (Criança 4)

"Na minha casa minha mãe coloca história no spotify para eu dormir, eu já gosto de ouvir história assim de olho fechado" (Criança 6)

"É diferente" (Criança 7)

Sendo assim, ressalta-se o valor de ouvir histórias oralmente, mesmo que as crianças já conheçam a história contada com apoio de livros, pois as crianças se beneficiam com outras experiências.

Segundo Vygotsky (1996), o desenvolvimento cognitivo infantil é substancialmente influenciado pelo contexto social e cultural em que estão inseridas. Ele enfatiza a importância das interações sociais e do papel da linguagem na construção do conhecimento e no aprimoramento das habilidades cognitivas. Dessa forma, a perspectiva de Vygotsky reforça a importância de oferecer às crianças

múltiplas formas de acesso às histórias, incluindo a contação oral, a fim de promover um desenvolvimento cognitivo mais abrangente e significativo.

Concluindo, o programa se mostrou relevante, na perspectiva das crianças, e teve total aceitação, o que releva sua importância para a ampliação do repertório cultural das crianças e dos adultos, assim como pode promover fortalecimento de vínculos, e momentos de fruição e lazer de crianças e adultos. De acordo com Vygotsky (1996), o desenvolvimento infantil é moldado pelas interações sociais e culturais, destacando a importância do ambiente na formação das crianças. Ao promover a escuta ativa de músicas, histórias e podcasts, o programa de rádio proporciona um ambiente enriquecedor que estimula a imaginação, a linguagem e a compreensão do mundo, alinhando-se com os princípios vygotskianos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa, foi possível analisar a importância do acesso a um repertório cultural diversificado para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na primeira infância. Através da proposta do programa de rádio "Xequerê" como meio de ampliação desse repertório, buscamos compreender de que forma a música, as histórias e os podcasts podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças de 0 a 6 anos.

A partir das análises das respostas trazidas pelos educadores, familiares e crianças, foi evidenciado que a música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, contribuindo para aspectos como a cognição, a expressividade, a socialização. Os participantes destacaram a importância da música e das histórias como elementos essenciais para o desenvolvimento infantil, ressaltando a necessidade de oferecer conteúdo diversificado e adequado à faixa etária das crianças. Além disso, as histórias foram apontadas como importantes ferramentas para estimular a imaginação, a linguagem e a compreensão do mundo pelas crianças.

A interação social e afetiva foi apontada como um aspecto fundamental para o desenvolvimento das crianças, corroborando as teorias de Vygotsky e Wallon, que destacam a importância das relações interpessoais e do ambiente emocionalmente enriquecedor para um desenvolvimento saudável. O programa, ao proporcionar momentos de escuta compartilhada e interação, pode contribuir para fortalecer esses laços afetivos e promover um ambiente propício ao aprendizado.

O programa de rádio "Xequerê", elaborado com seus diferentes segmentos e abordagens, mostrou-se como uma estratégia eficaz para oferecer conteúdo cultural e educativo de forma acessível e atrativa para as crianças. A variedade de temas apresentados, como contação de histórias, músicas e receitas, demonstrou ser capaz de estimular o desenvolvimento integral das crianças, promovendo a interação social, a criatividade e a aprendizagem ativa. Diante disso, é possível afirmar que a proposta é uma estratégia significativa para enriquecer a

experiência das crianças, estimulando sua criatividade, linguagem, compreensão do mundo e habilidades sociais e emocionais ao oferecer às crianças oportunidades de aprendizagem significativas e enriquecedoras, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

Por fim, é importante ressaltar a importância de continuar investigando e aprimorando estratégias educacionais que valorizem a cultura, a interação social e o desenvolvimento infantil. O programa de rádio “Xequerê” apresentado neste estudo representa apenas uma das muitas possibilidades de promover a ampliação do repertório cultural das crianças na primeira infância. A partir das reflexões e resultados obtidos, novas abordagens e práticas podem ser desenvolvidas, visando sempre o bem-estar e o desenvolvimento pleno das crianças.

Dessa forma, acredita-se que investir na promoção de um repertório cultural diversificado desde a primeira infância é fundamental para a formação de indivíduos críticos e criativos e para a construção de uma sociedade culturalmente mais rica e comprometida com o desenvolvimento integral de suas crianças.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e conheça o produto citado nesse projeto.



Link: <https://drive.google.com/file/d/1wbNkYtCXTVXnhYynzumc1d-DocvTS97Do/view>

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre, “Les trois états du capital culturel”. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de educação**. Trad. Aparecida Joly Gouveia. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOURDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de educação**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 07 de março de 2024.

CUNHA, Maria. **O conceito “capital cultural” em Pierre Bordieu e a herança etnográfica**. Perspectiva, Florianópolis, v.25, n. 2, p.503-524, jul./dez. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1820/1584>>

GALVÃO, ISABEL. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

KALANTZIS, Mary. **Letramentos**. Campinas, Editora Unicamp, 2020.

KUHLMANN JR., MOYSÉS. **Infância e educação** infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LOPES, MAGDA. **Do desenvolvimento da primeira infância ao desenvolvimento humano investindo no futuro de nossas crianças**. Fundação Maria Cecília Solto Vidigal, São Paulo, 2010.

MALAGUZZI, Loris. **História, Ideias e Filosofia Básica em As Cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre, Editora Artmed, 1999.

MAHONEY, ABIGAIL. ALVARENGA.; ALMEIDA, LAURINDA. RAMALHO. de. A dimensão afetiva e o processo ensinoaprendizagem. In: MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo, Editora Cultrix, 1964.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo, Scipione; 5ª edição, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PRADO NETO, A.; COSTA., Os. **A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem**. Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, Goiânia, v. 2, pág. 216–224, 2017. DOI: 10.18224/frag.v27i2.4495. Disponível em: <<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragme>>

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE A

https://soundcloud.com/marina-man/radio-xequere?utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

RÁDIO XEQUERÊ



APÊNDICE B

1. Roteiro para roda de conversa com as crianças:

Vocês escutam músicas na sua casa? Que tipo de música vocês costumam escutar em casa? Deem exemplos.

O que é música para você?

O que vocês sentem quando ouvem música?

No carro vocês gostam de escutar música?

De onde vem a música que vocês escutam? é do youtube, tv, rádio...?

Que histórias vocês gostam de ouvir?

Quem conta a história para vocês?

Perguntas do questionário dirigido aos educadores e pais/responsáveis (Google Forms)

No que você acha que a música pode contribuir para o desenvolvimento das crianças?

Que tipo de música você acha adequado para a faixa etária de 0 a 6 anos? cite 2 músicas e por que elas são importantes para as crianças?

Que tipo de histórias você acha adequado para a faixa etária de 0 a 6 anos? cite 2 delas e por que elas são importantes para as crianças?

Estamos programando alguns podcasts para ampliar o repertório sobre o desenvolvimento na primeira infância. que temas você acha que seriam importantes serem apresentados nesses podcasts?

Quais temas sobre o desenvolvimento da primeira infância você gostaria de conhecer melhor? nos indique alguns temas de seus interesses.

Link do forms: <https://docs.google.com/forms/d/1cWruoLRfwp-YXx507gs0tujbHqDcZSMOv2DvYNI6SMM/edit>

APÊNDICE C

Roteiro para roda de conversa com as crianças após escuta do programa piloto.

Vocês já conheciam as músicas que escutamos aqui?

O que vocês acharam das músicas? Qual foi sua preferida?

O que vocês sentiram enquanto estavam ouvindo as músicas?

Vocês conheciam essa história?

O que vocês acharam da história? quem já conhecia gostou de ouvir? e quem não conhecia gostou da história?

O que vocês acharam de só ouvir a história em vez de ver as imagens também?

Perguntas do questionário dirigido aos educadores e pais/responsáveis após escuta do programa piloto. (Google Forms)

Campo de perguntas 1 - objetivos

Ao escutar nosso projeto piloto, qual seria a importância dele para a ampliação do repertório cultural das crianças na primeira infância?

Qual a relação que você identifica entre a proposta do projeto e o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

Como você acha que esse projeto piloto poderia contribuir para expandir o conhecimento de aspectos da primeira infância?

Qual sua opinião sobre o programa de rádio como meio de comunicação com as crianças?

Qual sua opinião sobre o programa de rádio como meio de ampliar o repertório cultural das crianças?

Campo de perguntas 2 - campo estético

O que você achou sobre:

Duração

A escolha do repertório musical

A escolha do tema podcast

Do bloco: Contação de história

Do bloco: receitas

O que você sentiu ao ouvir o programa de rádio?

Você escutou junto com as crianças? Eles fizeram algum comentário? Como você acha que eles se sentiram ao ouvir?

Link do forms: <https://forms.gle/xWWhdcRZAcoPm48X9>

PARTE 2

MONOGRAFIAS ACADÊMICAS

01. A IDENTIDADE DO PROFESSOR NA SALA DE AULA: UMA POTÊNCIA ESQUECIDA

Reinaldo Fernandes Junior

Monografia apresentada à disciplina de Projetos em didáticas aplicadas e práticas educacionais do Instituto Singularidades – curso de Pedagogia – como requisito parcial para obtenção do título de Pedagogo, sob orientação da Profa. Ma. Sofia de Alencastro.

Apresentação pública realizada em 15 de junho de 2024 com parecer da Profa. Ma. Silvania Francisca de Jesus.

RESUMO

O presente trabalho se propõe a pensar a identidade do professor em relação à formação da identidade dos estudantes. Para tratar deste assunto foi desenvolvido uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfico com o objetivo de reconhecer a identidade cultural do educador em sala de aula e como sua presença pode oportunizar a construção de vínculos e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Participaram desta pesquisa oito educadores de vários segmentos, de escolas públicas e particulares do estado de São Paulo. Os dados coletados foram coletados a partir dos conceitos de Paulo Freire, Nóvoa, Barbieri, Zabala, entre outros. Notou-se que, em relação às questões e hipóteses trazidas no texto, há uma diferença significativa entre a forma como os educadores identificam o espaço para expressarem sua identidade em instituições mais formais como as escolas particulares em detrimento das escolas públicas. Outro aspecto a ser destacado é o quanto, independentemente das características das instituições, os educadores conseguiram identificar traços de sua identidade em seu grupo de estudantes. O trabalho é uma oportunidade para que instituições que não integram esta questão na formação e não dão visibilidade na prática de seus educadores passem a reconhecer a sua importância para o desenvolvimento integral de seus estudantes.

Palavras-chave: Identidade. Formação Docente. Vínculo. Protagonismo. Ambiente escolar.

Versão completa do trabalho disponível em:



Link: <https://shorturl.at/VNzOT>

02. A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE PRESENTE NOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E SEUS DESDOBRAMENTOS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Isabela Torrente Camarinha

Monografia apresentada à disciplina de Projetos em Didáticas Aplicadas e Práticas Educacionais – TCC II, do Instituto Singularidades – curso de Pedagogia – como requisito parcial para obtenção do título de Pedagogo, sob orientação da Profa. Dra. Fernanda Ferrari Arantes.

Apresentação pública realizada em 15/06/2024 com parecer da Profa. Dra. Angela Di Paolo Mota.

RESUMO

Entender como a interdisciplinaridade está presente nos campos de experiências na Educação Infantil e como essa proposta pode o desenvolvimento integral da criança é a questão chave desta pesquisa. Para ampliar os conceitos de campos de experiências, interdisciplinaridade, educação integral e desenvolvimento da criança, foram utilizadas as referências: Morin (2001), a BNCC (2018), Currículo Integrador da Infância Paulistana (2015), Wallon (1995) e Winnicott (2010). Embasando essa argumentação, a metodologia escolhida foi a de estudo de caso, com observações diretas ou sistemáticas, e entrevistas semiestruturadas comparando duas instituições de ensino. Os dados coletados resultaram em duas categorias de análise: “Percepção da gestão escolar e a presença da interdisciplinaridade na jornada escolar” e “Ações pedagógicas que evidenciam o desenvolvimento integral da criança”. Os dados da pesquisa revelaram que ainda existe uma distância entre discurso versus prática ao planejar a jornada escolar, uma vez que os dos campos de experiências são poucos explorados na rotina pedagógica.

Palavras-chave: Educação infantil. Educação integral. Interdisciplinaridade. Campos de experiências. Desenvolvimento infantil.

Versão completa do trabalho disponível em:



Link: <https://shorturl.at/XaelZ>

03. ADOLESCÊNCIA E EDUCAÇÃO: POSSÍVEIS CONCILIAÇÕES

Thaís Almeida Alquéres

Monografia apresentada à disciplina de Projetos em didáticas aplicadas e práticas educacionais do Instituto Singularidades – curso de Pedagogia – como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga, sob orientação da Profa. Ma. Sofia Alencastro

Apresentação pública realizada em 15 de junho de 2024 com parecer da Profa. Esp. Soraia Silva.

RESUMO

O presente trabalho se propõe a discutir a forma como os adolescentes expressam seus desejos e necessidades no ambiente escolar e a forma que os educadores percebem e têm lidado com essas questões. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi explorar a relevância de levar em conta a diversidade e as particularidades da adolescência, incluindo a dinâmica da cultura jovem contemporânea, a fim de analisar o impacto desses fatores no dia a dia escolar e sua influência nos processos de ensino e aprendizado dos jovens. Sendo assim, participaram dessa pesquisa 41 estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e 12 professores de duas escolas particulares da cidade de São Paulo. Para tratar deste assunto foram abordados conceitos e teorias de Nóvoa (1997; 2017), Santrock (2013), Silva (2016), entre outros. Em relação às questões e hipóteses que esse estudo traz, as principais conclusões foram que ainda há pouca reflexão sobre a importância das particularidades da adolescência que impactam os relacionamentos e as aprendizagens no ambiente escolar, tanto do ponto de vista dos estudantes, como dos educadores. Nota-se também, como os estudantes expressaram com assertividade as questões que envolvem esse período da vida e como deveríamos levar em conta suas opiniões e ideias, para que, assim, houvesse uma gestão mais construtiva dessa trajetória escolar tão singular.

Palavras-chave: Adolescência. Ensino Fundamental. Convívio. Docência. Contemporaneidade.

Versão completa do trabalho disponível em:



Link: <https://shorturl.at/fX0jO>

04. COMPETÊNCIAS DA BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO COMO PROMOTORES DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Ester Ronis de Godoy

Monografia apresentada à disciplina de Projetos em didáticas aplicadas e práticas educacionais - TCC II, do Instituto Singularidades – curso de Pedagogia – como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga(o), sob orientação da Profa. Dra. Fernanda Arantes

Apresentação pública realizada em 15 de junho de 2024 com parecer da Profa. Ma. Viviane Anselmo.

RESUMO

O presente trabalho baseia-se na linha de pesquisa Educação Infantil: as Articulações entre Cuidar e Educar e os Campos de Experiência, se propõe a investigar e teorizar sobre as competências socioemocionais e as implicações das mesmas no desenvolvimento integral da criança. Seu objetivo geral é identificar e analisar práticas educacionais na Educação Infantil que estejam pautadas nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, tendo assim como objetivos específicos observar as práticas educativas e identificar as ações docentes que favorecem o desenvolvimento integral das crianças. Para teorizar e justificar os conceitos de desenvolvimento integral e a importância das interações, foram utilizadas teorias de H. Wallon, D. Winnicott, entre outros autores, além de documentos oficiais. Por meio de uma pesquisa participante, os dados foram coletados através de entrevistas e observação de campo. Verificou-se a importância que a intervenção dos professores tem para garantir a presença dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento assim como as interações, ao longo da jornada escolar, a fim de promover o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil. Competências. Desenvolvimento Integral. Aprendizagem e desenvolvimento.

Versão completa do trabalho disponível em:



Link: <https://shorturl.at/vWJad>

05. EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Maria Luiza de Oliveira Godoy Santos

Monografia apresentada à disciplina de Projetos em didáticas aplicadas e práticas educacionais do Instituto Singularidades – curso de Pedagogia – como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga, sob orientação da Profa. Ma. Sofia de Alencastro.

Apresentação pública realizada em 15 de junho de 2024 com parecer da Profa. Dra. Alcione Piva.

RESUMO

O presente trabalho se propõe a refletir sobre como a Educação Ambiental é desenvolvida no ambiente escolar. Para tratar deste assunto foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfica com o objetivo de explicitar como a educação ambiental crítica, no contexto escolar, poderia contribuir para a formação de cidadãos questionadores e transformadores. Nesse sentido, foram abordados os conceitos de Paulo Freire (1970; 1996), Mauro Guimarães (2004), Isabel Carvalho (2004) e Moacir Gadotti (2008). Para isso, foram coletadas respostas de dez (10) educadores de diferentes escolas particulares do estado de São Paulo. A partir das questões e das hipóteses levantadas nesta pesquisa, concluiu-se que a maioria das escolas trabalha a educação ambiental por meio de projetos pontuais, o que nos leva a crer que não há uma perspectiva crítica e aprofundada sobre o tema. Outro aspecto a ser destacado é a percepção de que, do ponto de vista do professor, os trabalhos em Educação Ambiental estão relacionados a práticas isoladas e descontextualizadas. O trabalho aponta possibilidades de novas pesquisas, apostando principalmente no estudo da prática em Educação Ambiental no cotidiano da escola.

Palavras-chave: Meio ambiente. Educação. Prática Docente. Pedagogia Freireana. Educação Ambiental Crítica.

Versão completa do trabalho disponível em:



Link: <https://shorturl.at/OoG0t>

06. EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Isabella Marie de Andrade Stevens

Monografia apresentada à disciplina de Projetos em didáticas aplicadas e práticas educacionais do Instituto Singularidades – curso de Pedagogia – como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga, sob orientação da Profa. Ma. Sofia Alencastro.

Apresentação pública realizada em 15 de junho de 2024 com parecer do Prof. Especialista Artur Berberian Filho.

RESUMO

O presente trabalho se propõe a refletir sobre de qual maneira o Movimento Escoteiro se aproxima das metas da educação integral da educação formal. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é identificar quais os aspectos do método escoteiro, enquanto proposta de educação não formal, poderiam contribuir para a educação integral dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Para isso, foi desenvolvida uma investigação do tipo qualitativa do tipo estudo de caso, da qual participaram doze chefes escoteiros e cinco gestores escolares. A fundamentação teórica abordou conceitos de Delors (1999), Gohn (2006 e 2010) e Piaget (1970), assim como os documentos da Base Nacional Curricular (BRASIL, 2018) e o projeto educativo do Movimento Escoteiro (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2021).

Com base nas respostas do questionário, foi possível identificar que os aspectos da educação integral mais presentes no movimento escoteiro são o social, emocional e cidadão, mas que os gestores escolares e a sociedade brasileira desconhece essas propostas educativas.

Palavras-chave: Educação integral. Educação não formal. Escotismo. Ética. Cidadania.

Versão completa do trabalho disponível em:



Link: <https://shorturl.at/OTEjA>

07. LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO PROFESSORES(AS) NEGROS(AS) E BRANCOS(AS) LIDAM COM A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Estela Sant'Anna de Freitas Guimarães

Monografia apresentada à disciplina de Projetos em didáticas aplicadas e práticas educacionais - TCC II, do Instituto Singularidades – curso de Pedagogia – como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga, sob orientação da Profa. Dra. Denise Rampazzo da Silva.

Apresentação pública realizada em 15 de junho de 2024 com parecer da Profa. Ma. Cristiane Mori.

RESUMO

Esta produção didático-pedagógica na modalidade de monografia teve como objetivo identificar se há diferença na lide com a literatura africana e afro-brasileira entre professores(as) da Educação Infantil negros(as) e brancos(as) e quais são estas diferenças no uso docente da literatura africana e afro-brasileira na Educação Infantil. Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo etnográfica, com dados coletados a partir de um Google Formulário, com perguntas abertas e fechadas, respondido por 21 professores(as) da Educação Infantil. Os dados foram analisados a partir das contribuições teóricas de Duarte (2008 e 2010), Silva Jr., Bento e Carvalho (2012), Mariosa e Reis (2011), Jardim (2001), Corsino (2011) e Zilberman (2015). Entendeu-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido até existir uma verdadeira valorização e uso adequado e potente da literatura africana e afro-brasileira por professores(as) da Educação Infantil, independente da cor com que se identificam, e que o racismo é uma questão complexa e multifacetada presente na formação tanto de professores(as) negros(as) como brancos(as).

Palavras-chave: Literatura africana e afro-brasileira. Educação Infantil. Autoidentificação racial docente. Literatura infantil.

Versão completa do trabalho disponível em:



Link: <https://shorturl.at/ejiLG>

08. O TEMPO LIVRE E SUA IMPORTÂNCIA NAS ESCOLAS PAULISTANAS

Marcella Carolina Nory Diaz

Monografia apresentada à disciplina de Projetos em didáticas aplicadas e práticas educacionais - TCC II, do Instituto Singularidades – curso de Pedagogia – como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga(o), sob orientação da Profa. Dra. Elizabeth dos Reis Sanada.

Apresentação pública realizada em 15 de julho de 2024 com parecer da Dra. Angela Di Paolo Mota.

RESUMO

O presente trabalho se propõe a compreender o tempo livre na rotina das escolas da cidade de São Paulo partindo da pergunta central: quanto tempo livre existe na rotina escolar das escolas paulistanas nas etapas da Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental? A fim de responder essa pergunta, foi desenvolvida uma pesquisa do tipo etnográfica crítica com o objetivo de identificar a presença do tempo livre nas escolas e a presença (ou não) de intencionalidade pedagógica neste tempo. As análises necessárias foram feitas à luz dos autores Byung-Chul Han (2017), Ailton Krenak (2020, 2022), Jan Masschelein e Maarten Simons (2014). Por meio de questionário virtual foram obtidas 48 respostas representativas de professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Os dados coletados nos mostram que o tempo livre corresponde a uma pequena parcela do período letivo dos estudantes, assim como não é considerado com intencionalidade pedagógica na maior parte das escolas, o que aponta para uma desvalorização desse momento. Isto posto, nota-se que o pequeno espaço reservado ao tempo livre na rotina escolar está diretamente relacionado à configuração da sociedade do cansaço definida por Han e a formação do sujeito do desempenho que a integra.

Palavras-chave: Tempo livre. Recreio escolar. Educação integral. Contemporaneidade.

Versão completa do trabalho disponível em:



Link: <https://shorturl.at/H1GXe>

09. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Gabriela de Oliveira Fulini

Monografia apresentada à disciplina de Projetos em didáticas aplicadas e práticas educacionais - TCC II, do Instituto Singularidades – curso de Pedagogia – como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga, sob orientação da Profa. Dra. Fernanda Arantes.

Apresentação pública realizada em 15 de junho de 2024 com parecer da Profa Dra. Alcione Piva.

RESUMO

Este estudo busca investigar as práticas inclusivas no contexto escolar, com foco na educação de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), tendo como objetivo geral apresentar práticas inclusivas no contexto escolar a fim de identificar estratégias que promovam a aprendizagem equânime de todas as crianças. Problematizaram-se os paradigmas sociais em relação às pessoas com deficiência, destacando nuances e oscilações ainda presentes atualmente. Em seguida, foi discutida a importância de abordar as especificidades de aprendizagem das crianças com TEA na perspectiva inclusiva, analisando as características mais comuns no perfil de aprendizagem dessas crianças, tendo como principais referências Sánchez (2005), Kupfer, Patto e Voltolini (2017). Partindo da hipótese de que o planejamento de um contexto de aprendizagem para a diferença aumenta as chances de todas as crianças aprenderem, verificou-se que essa hipótese foi confirmada pela análise de dados. Isso destacou a importância do planejamento por parte dos professores e da personalização do currículo para garantir uma educação inclusiva e eficaz para todos os alunos.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Transtorno do Espectro Autista. Personalização do currículo. Planejamento.

Versão completa do trabalho disponível em:



Link: <https://shorturl.at/2lm6q>

**ANAIS DA VIII JORNADA SINGULAR
PEDAGOGIA
1º SEMESTRE 2024**

Julho - 2024
São Paulo - SP

diagramação/editoração
Nina de Alencastro Varela